



PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: OS DESAFIOS QUE ENVOLVEM A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM AND THE SOCIAL FUNCTION OF THE SCHOOL: THE CHALLENGES INVOLVING THE RELATIONSHIP OF THEORY AND PRACTICE

DOI: 10.5281/zenodo.10676586

*Roberta Oliveira Mascena de Lima*¹

*Michel da Costa*²

*Mariangela Camba*³

RESUMO: Este artigo está centrado em uma análise acerca do Programa Residência Pedagógica, a função social da escola e a relação entre a teoria e a prática, tendo em vista a necessidade de refletir sobre a ação pedagógica praticada na escola-campo e os fundamentos teóricos abordados ao longo do curso de graduação pelos discentes da Universidade Metropolitana de Santos.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Ação Pedagógica. Educação Emancipatória. Paulo Freire.

ABSTRACT: This article is centered on an analysis of the Pedagogical Residency Program, the social function of the school and the relationship between theory and practice, taking into account the need to reflect on the pedagogical action practiced in the rural school and the theoretical foundations addressed in the throughout the undergraduate course by students at the Metropolitan University of Santos.

Keywords: Pedagogical Residency Program. Pedagogical Action. Emancipatory Education. Paulo Freire.

- 1 Egressa do curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES.
- 2 Doutor em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo – UNIAN (2019), Atualmente é Professor Integral da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, atuando como Professor Permanente no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu - Práticas Docentes no Ensino Fundamental. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5951-7870>
- 3 Doutora em Educação (Políticas de Avaliação) pela Universidade de Campinas em 28/07/2011. Pós Doutora pela Universidade de Ciências Pedagógicas "Enrique José Varona" - Havana Cuba em 08/06/2023. Atualmente é professora na graduação, pós-graduação lato sensu a distância e docente do Programa de Mestrado Profissional: Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8784-6778>



1 INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica tem como propósito estabelecer relações entre os discentes dos cursos de licenciatura e a escola pública, aprimorar a formação prática por meio de intervenções e desenvolver a relação teórico-prática ativa junto ao professor da escola com experiência profissional, em conjunto com as orientações do professor da universidade, a fim de promover habilidades e competências que possibilitem a realização de uma educação de qualidade e transformadora.

O trabalho tem o objetivo de observar e descrever as dificuldades e características presentes no processo ensino-aprendizagem da docência a partir de levantamento bibliográfico de conceitos levantados acerca dos saberes necessários à prática educativa e observações feitas pelos alunos residentes da Universidade Metropolitana de Santos. O objetivo da pesquisa bibliográfica é reunir e avaliar o conhecimento existente sobre o tema proposto, a fim de embasar teoricamente o trabalho a ser desenvolvido (GUERRA, 2023).

Conhecer a realidade da escola pública, associando teoria e prática, exige constante exercício e conhecimento da práxis sobre a prática, uma perspectiva política, crítica e democrática a respeito da educação. É necessário compreender que é por meio dela que se desenvolve o ser humano e a cultura de uma sociedade. “O desenvolvimento do educando pressupõe o desenvolvimento das diversas facetas do seu ser humano: a cognição, a afetividade, a psicomotricidade e o modo de viver.” (LUCKESI, 2011)

A escola-campo está localizada no município de São Vicente, em um bairro acessível, que atende da pré-escola aos Anos Finais do Ensino Fundamental e EJA – Educação de Jovens e Adultos. A estrutura escolar é simples, não há investimentos políticos dentro da escola, o que leva ao grupo gestor pedir a colaboração das famílias por meio de campanhas de arrecadações da Associação de Pais e Mestres – APM, rifas e cantina para conseguirem comprar materiais. Identificou-se que não há bibliotecas nem laboratório de informática no espaço, por isso, os livros são divididos pelas salas de aulas e em uma estante no pátio, com fácil acesso aos alunos, incentivando a leitura dos educandos.

Baseado nos saberes necessários para a prática educativa, FREIRE (2017) aborda as



concepções de avaliação que reforçam o fracasso escolar a partir das proposições de LUCKESI (2011), entre outros que prezam pela aprendizagem significativa e progressista.

A observação maior desses autores se dá no fato de que ser educador está se tornando cada vez mais complexo, pois exige muito mais que apenas uma reprodução dos conhecimentos e experiências e nos leva a pensar em uma ação pedagógica inovadora, na qual o professor faça despertar a curiosidade de acompanhar ações no desenvolvimento das atividades, facilitar e mediar na construção ativa do conhecimento do aluno.

A partir nestas concepções, buscaremos respostas para os questionamentos seguintes: qual o papel do professor na atualidade? Como o relacionamento e a postura do professor em sala de aula são compreendidos? Obtendo conhecimento acerca deste assunto desenvolvido, espera-se que o profissional compreenda melhor a importância de sua ação na docência, adotando uma nova postura.

2 DESENVOLVIMENTO

Programa Residência Pedagógica

O Programa de Residência Pedagogia é uma ação governamental que integra a Política Nacional de Formação de Professores e foi implementado nas instituições de ensino como um estágio especial obrigatório, em parceria com as redes públicas de ensino da Região onde a IES – Instituição de Ensino Superior – está localizada. Tem o objetivo de contribuir com a formação prática nos cursos de licenciatura, gerando a imersão dos discentes na escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso.

Na Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, o Programa foi implementado em 15 de agosto de 2018 e finalizado em janeiro de 2020, no intuito de promover uma proposta de participação interdisciplinar, dando oportunidade aos discentes de aprimorar o conhecimento teórico, a fim de relacionar teoria e prática, aproximando práticas pedagógicas associadas a ideias fundamentadas na pedagogia crítico-emancipatória e considerando o papel



do aluno ativo em aprendizagem significativa. Além disso, um dos propósitos é nos apresentar a realidade dentro das escolas públicas e a importância do papel do professor nessas instituições, o que se relaciona diretamente à relevância de construir um saber coletivo, levando em consideração a troca de experiências e o conhecimento entre professor e aluno, desvirtuando-nos da ideia de que o professor é o único detentor do saber, tal como é evidenciado no Portal da CAPES:

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (BRASIL, 2019).

Antes de darmos início às práticas do programa, tivemos alguns encontros de formação na instituição de ensino superior, já previstos na carga horária do programa, no intuito de munir os residentes com fundamentos teóricos e práticos antes de adentrarem a escola-campo, de modo a podermos nos preparar para o dia a dia no meio escolar.

Os encontros foram feitos periodicamente na UNIMES. Nessas oportunidades, discutiam-se, com os professores orientadores da universidade, alguns métodos de aprendizagem que exploram a interdisciplinaridade junto aos alunos integrantes de outros cursos de licenciatura, como História, Geografia e Matemática. Também houve discussões sobre as dificuldades implícitas ao modelo vigente na escola-campo, que é o ensino tradicional, bem como todos os empecilhos que englobam uma escola na comunidade onde existe defasagem em todos os sentidos educacionais.

A formação, contudo, contribuiu de forma significativa para que pudéssemos desenvolver as ações na escola.

A princípio, a temática e os objetivos a serem alcançados foram apresentados pelas professoras orientadoras por meio do subprojeto multidisciplinar denominado “Aprendendo e



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Ensinando Significativamente – entrelaçando saberes e fazeres”, juntamente com as responsabilidades e deveres a serem cumpridos de acordo com o edital 06/2018 (Retificado) da CAPES, além de instrumentos de estudo, como texto, vídeos e artigos que embasaram nosso conhecimento teórico.

Tomou-se, como objeto de estudo na formação, a função social da escola, que tem a intenção de formar sujeitos em sua totalidade. Exploramos também as atribuições do PPP (Projeto Político Pedagógico) e a importância dele para a construção da identidade da escola e a idealização de ações baseadas na gestão democrática dentro dela, sendo fundamental para promover a integração entre comunidade e escola, contendo a participação de todos, estabelecendo metas e escolhendo os melhores recursos para tomadas de decisões coletivamente.

As professoras se preocuparam também com a apropriação dos residentes quanto às metodologias de ensino pertinentes, como a transversalidade e a interdisciplinaridade, unindo conteúdos de componentes curriculares dissemelhantes por meio de temas transversais, como no caso do vídeo de uma Universidade que vimos, onde professores de disciplinas de Língua Portuguesa, Química e Geografia confeccionaram um projeto interdisciplinar em Campinas, São Paulo, em que o objeto de estudo é o Ribeirão, situado no entorno da escola estadual. Para isso, eles usaram a água e o meio ambiente como tema transversal para ensinar aos alunos na prática. Desenvolvemos, em sala de aula, planos de aulas com essa proposta, conforme o Apêndice 1, nos quais os residentes idealizaram aulas com temas variados, trazendo conhecimentos conquistados de acordo com a sua área de estudo.

Quanto à organização do tempo e do espaço na prática docente, aprendemos que é muito importante, pois o processo de ensino e aprendizagem é complexo e, por isso, exige por si só que o professor volte ao que já foi ensinado e reflita sobre o tema a ser abordado e, mais ainda, sobre sua prática. Para isso, requer que o docente faça um bom planejamento com a avaliação diagnóstica, plano de aula e o plano de ensino.



No laboratório de informática da Universidade, produzimos sequências de aulas, utilizando as competências e as habilidades indicadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, usando os conceitos das estruturas das disciplinas, levando em consideração o tempo para executá-las.

As sequências didáticas também foram trabalhadas por nós, tendo como base o Capítulo 3 do livro “A prática educativa” (1998), de Antoni Zabala. Criamos, com isso, várias sequências didáticas, com o propósito de relacionar teoria e prática, além de desenvolver o conceito de aprendizagem significativa, por meio de um subsunçor prévio como apoio para novos conhecimentos, conectando o saber novo com o saber prévio, tendo em vista a assimilação do conteúdo pelo aluno.

Conforme dito por Gomes (2018), existem três proveitos para a aplicação dos conceitos de aprendizagem significativa que devemos saber:

Segundo Ausubel (2000), na aprendizagem significativa há três vantagens essenciais em relação à aprendizagem memorística. Em primeiro lugar, o conhecimento que se adquire de maneira significativa é retido e lembrado por mais tempo. Em segundo lugar, aumenta a capacidade de aprender outros materiais ou conteúdos relacionados de uma maneira mais fácil, mesmo se a informação original for esquecida. Em terceiro lugar, e uma vez esquecida, facilita a aprendizagem seguinte – a “reaprendizagem”. A explicação dessas vantagens está nos processos específicos por meio dos quais se produz a aprendizagem significativa (GOMES, 2018, p. 2).

Todos os assuntos tratados nos encontros de formação do subprojeto foram oportunidades excepcionais, visando agregar os conhecimentos necessários para exercermos da melhor forma possível o nosso ofício, que é ser professor. O Programa de Residência Pedagógica nos dá o preparo que, muitas vezes, não conseguimos alcançar com os estudos teóricos que fazem parte da nossa formação na licenciatura em Pedagogia. Ele vai além, pois nos dá embasamento prático e nos proporciona experiências no meio, reforçando o nosso aprendizado por meio dos professores experientes que nos conduzem.

Currículo proposto em São Vicente



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi admitida em dezembro de 2017, e ela define os direitos de aprendizagem de todos os alunos no Brasil. É um documento obrigatório e considerado fundamental para a elaboração dos currículos e materiais didáticos.

Ela abrange estratégias e práticas educacionais desenvolvidas por meio de competências e habilidades que asseguram a efetivação do ensino, levando em consideração o contexto em que vivem e o ensino das disciplinas de forma progressista, partindo do conhecimento prévio para o novo, assim como Piaget observou em sua obra.

(...) uma integração à estruturas prévias, que podem permanecer invariáveis ou são mais ou menos modificadas por esta própria integração, mas sem descontinuidade com o estado precedente, isto é, sem serem destruídas, mas simplesmente acomodando-se à nova situação ” (PIAGET, 1996, p. 13).

Uma das mudanças que aconteceu no Currículo Municipal de São Vicente, após a implementação da Base, foi a reelaboração para que o documento se adaptasse às necessidades da BNCC. Essa revisão foi feita com a participação de profissionais da educação do Município para que o currículo fosse formulado de acordo com as necessidades da região identificadas por eles. Durante o ano de 2017, foram realizados 92 encontros que promoveram a participação dos docentes para a construção da Base Curricular Municipal de São Vicente.

Com a BNCC homologada, passamos em 2018 a realizar os ajustes necessários em nosso currículo preliminar, elaborando a fundamentação teórica com as principais concepções de educação que nortearão nossa prática pedagógica. Em um esforço colaborativo, novamente contamos com todos os docentes da rede para a formulação de um documento coeso e representativo dos anseios do município (BCM-SV, 2017, p. 4).

A partir da finalização, o documento tornou-se referência do planejamento anual de todos os docentes do Município, desde a Educação Infantil até os Anos Finais do Ensino Fundamental.

São Vicente é uma das maiores cidades do Estado de São Paulo e possui uma enorme quantidade de alunos matriculados nas suas escolas que atendem mais de 45 mil estudantes,



desde creches aos anos Finais do Ensino Fundamental, com diversas modalidades de ensino, incluindo as modalidades Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em 2017, foi de 5,8 referente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, abaixo da meta para o município, estabelecida no ano anterior, que era de 6,2. Porém, esse índice vem progredindo gradativamente ao longo dos anos, devido aos esforços de diversos profissionais da educação envolvidos.

Ações pedagógicas na prática

Os residentes que cumprem a proposta do programa têm a oportunidade de vivenciar a rotina escolar e fazer a assimilação da teoria com a prática, identificando melhorias e problemáticas na realidade escolar. As considerações feitas referem-se a observações derivadas da vivência em uma escola Municipal de São Vicente.

Apesar de a BNCC propor um ensino de conteúdos envolvendo aulas práticas e que considerem o contexto da criança, abolindo muitos aspectos do ensino bancário, na prática, os professores ainda estão presos a livros e ao ensino mais tradicional, fugindo até mesmo do que é proposto pela Base Curricular Municipal.

A relação que deve ser estabelecida entre professor e aluno envolve uma intencionalidade, a partir da qual se desenvolve a seleção dos conteúdos, métodos e a didática que será utilizada para facilitar o aprendizado dos alunos e a apreensão dos conteúdos por eles, tendo o professor como mediador desse processo, e não o detentor do saber. Inclusive, esse é um modelo muito discutido por pensadores que propõem uma educação inovadora.

Os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com os outros, inclusive com seus próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior (MASETTO, 2003, p.14).



Quando adentramos uma sala de aula, devemos estar abertos a indagações, para que os alunos possam criar as próprias possibilidades sobre um determinado assunto, pois uma atitude contrária pode inibir-lhes a curiosidade, fazendo com que eles percam ou nem desenvolvam uma postura crítica. Por vezes, testemunhamos um emaranhado de contradições e ausência de saberes necessários à formação docente no que diz respeito a ensinar de fato. É preciso insistir que ensinar não é transmitir conhecimento, e sim explorar o pensamento dos alunos. Mesmo que seja cansativo pela vigilância constante que temos que exercer sobre nós e sobre o outro, “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2017, p.47)

A partir das relações que o professor constrói com os alunos e a disponibilidade de diálogos com eles, proporciona-se um ambiente respeitoso e propenso a esses diálogos. É com base no respeito pela individualidade dos alunos, a amplitude do olhar crítico e sensibilidade sobre a realidade dos educandos que o conhecimento teórico fortalece a confiança e o desejo em aprender.

Tendo em vista que a prática docente não condiz com os referenciais teóricos apreendidos por nós na formação pautada em uma nova pedagogia, é visível que a prática vigente tomada pela escola-campo dificulta ainda mais o processo de aprendizagem dos alunos, já que os limita e não estimula sua capacidade de refletir.

Relações entre a teoria e prática

É importante lembrar que o educando é um ser inacabado. O professor deve ter como responsabilidade a valorização da bagagem de conhecimentos que o aluno traz consigo sobre seu círculo social, promover o compromisso de mediar um espaço de circulação de conhecimento relevante, auxiliar positivamente o crescimento político, cultural e democrático e ter a convicção de que não existe verdade absoluta, utilizando o bom-senso.

O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem moral para coordenar as atividades de sua classe. Isso não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor (FREIRE, 2017, p. 90).

Fazia parte do cotidiano dessa escola a valorização da hierarquia e do autoritarismo, o que fazia ecoar um ar de hostilidade e medo nos alunos, fazendo deles indivíduos engessados e reprodutores dos comandos dados a eles. Essa observação nos permite afirmar que essa prática vinda do ensino bancário agravava os conceitos da metodologia tradicional utilizada pela preceptora em sala de aula, pois os alunos tornavam-se, muitas vezes, copistas, sem qualquer preocupação por parte da discente em fundamentar suas práticas na aprendizagem significativa.

Partindo deste princípio, deparamo-nos com o questionamento: de que maneira o educando irá progredir durante sua construção epistemológica se o professor não tem predisposição de promover uma metodologia adequada, a fim de mediar uma aprendizagem significativa, ou sequer ter a sensibilidade de escutar e responder a uma dúvida de modo gentil ao seu aluno?

A autoridade do professor não pode ser confundida com o autoritarismo, deve ser fundamentada na autenticidade da prática, no domínio sobre o conteúdo, na disposição do diálogo, no respeito à liberdade do aluno, à conscientização do saber. A maneira de avaliar, por sua vez, tem como função o diagnóstico da progressão do conhecimento, e não como instrumento de classificação por meio de suas notas. Como autoridade, o docente deve reconhecer a ética e a necessidade da liberdade com seus educandos sendo efetivada com confiança.

FREIRE (2017) argumenta em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, que é mais viável e pedagógico reforçar o direito à liberdade de decidir, mesmo correndo o risco de não acertar, do que se submeter sempre à decisão alheia. Faz parte da construção da autonomia do ser assumir a consequência pelos seus atos. A autonomia vai se construindo na experiência de acúmulo de decisões que serão tomadas. Consequentemente, é preciso estar atento a atitudes



autoritárias que tendem a confundir o respeito à liberdade espontânea, com o direito de controle e manipulação sobre seus alunos.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgrida os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. É nesse sentido que o professor autoritário que, por isso mesmo, afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar sendo curioso e inquieto, tanto quanto o professor licencioso, rompe com a radicalidade do ser humano - a de sua inconcluso assumida em que se enraíza a eticidade (FREIRE, 2017, p 59).

Portanto, saber ouvir é uma tarefa que deve ser compreendida, pois escutar faz com que aprendamos a nos comunicar com o outro e ao outro. Escutar não é apenas ouvir, mas discutir, dialogar com os pontos de vista, sem que haja censuras e críticas, faz parte da autonomia e da liberdade do ser. O educador não deve fazer discursos acerca das contraposições ou das concepções do educando. É necessário que fale como ouvinte, e não como objeto do discurso. Não vale fazer discursos democráticos quando se censura ao próximo.

O papel social da escola e do professor

Em uma educação tradicional, o professor é apenas um transmissor de conhecimento. Não há espaços para diálogos e consciência crítica, reforçando uma didática opressora mecânica, sem valor algum, com base na memorização e na coação, desmotivando o interesse em estudar e frequentar a escola. Esta prática não faz parte de uma educação progressista, que preza a autonomia, a aprendizagem significativa, o respeito e a dignidade dos educandos. Na prática, deve-se ir além do ensino de componentes curriculares.

É de suma importância que a didática seja democrática, multidisciplinar, ideológica e intencionada, promovendo, assim, a autonomia e o pensamento crítico. Portanto, recomenda-



se que haja uma conduta adequada na relação professor-aluno, incentivando o diálogo e situações as quais consigam vivenciar, opinando sobre os conteúdos ensinados, interagindo de forma ativa sobre o conhecimento.

No decorrer da vida escolar, é indispensável que o professor compreenda o quanto suas ações irão influenciar o desenvolvimento dos educandos. Logo, deve-se possuir um comportamento exemplar, com comprometimento quanto a despertar, nos alunos, o prazer de aprender, estando preocupado com a aprendizagem deles, contendo como objetivo a construção da práxis, com afetividade, consideração pelos saberes que trazem consigo e reconhecendo seu posto de autoridade.

Estar efetivamente interessado em que os educandos aprendam e desenvolvam, individual e coletivamente é um princípio político-social que não é levado a sério para as maiorias populacionais. Esse princípio tem suma importância na medida em que visa a democratização do saber (LUCKESI, 2011, p 143).

A escola deve ser um espaço que estimule o desenvolvimento das múltiplas habilidades e capacidades necessárias para a vida de seus educandos, como as de compreender e analisar, construir, ter autonomia, refletir, fazer escolhas, comparar, pensar criticamente, entre outros, intermediando uma aprendizagem ativa mediada pela associação dos conhecimentos prévios com o novo. É indispensável a atuação do professor durante esse processo, oportunizando um ambiente que possibilite essas habilidades com vigor, seguindo uma metodologia dialética e desafiadora que associe o que se aprende com a vida cotidiana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com o entendimento de que, com a atuação no Programa Residência Pedagógica, a Unidade Escolar Municipal em questão não promove a prática política nem democrática. A metodologia tradicional é presente e desmotivadora. É de suma importância compreender a notoriedade do exercício docente e recusar essas práticas, pois a educação é um instrumento de transformação da realidade cultural, destruindo ideologias dominantes. É



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

nosso dever, enquanto professores, respeitar os conhecimentos que os educandos trazem consigo e relacioná-los aos saberes curriculares, estimulando-os a desenvolverem senso crítico, promovendo o diálogo e nos questionando diariamente sobre nossa prática escolar.

No decorrer da regência no Residência Pedagógica, houve a possibilidade de relacionar a teoria estudada, durante a formação discente, e a prática exercida em sala de aula. Com base na percepção de Paulo Freire, que visa a uma educação progressista e libertadora, observaram-se contradições a partir de observações atitudinais e metodológicas tradicionais utilizadas pela professora preceptora.

Fomos capazes de associar a teoria com a prática, estabelecer relações significativas e nos tornarmos mais humanos. Reconhecemos a diversidade que o âmbito escolar carrega e a nossa responsabilidade a respeito de todos. A importância da afetividade, do amor e da dedicação à profissão que faz a diferença na concepção do desenvolvimento e do planejamento da aula. Por fim, teremos um amplo desafio para mudarmos o cenário educacional tradicional ainda presente no interior da escola, mas, com persistência, ética, respeito e comprometimento profissional, é possível ultrapassar esses dilemas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação (MEC/SEED). Princípios orientadores da Base Nacional Comum Curricular (BNC). Brasília.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa de Residência Pedagógica**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/educacao_basica/programa_residencia_pedagogica. Acesso em: 07 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia Da autonomia – saberes necessários à prática educativa*. 55 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GUERRA, A. de L. e R. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA E ACADÊMICA. **Revista OWL (OWL Journal) - REVISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO E EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 149–159, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8240361. Disponível em: <https://www.revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/48>. Acesso em: 18 fev. 2024.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar, estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, M.T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo, Summus, 2003.

NITZKE, Julio A.; Campos, M. B. e Lima, Maria F. P. "Teoria de Piaget". PIAGET. 1996 a. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/~marcia/piaget/> (Aceso em 20/10/2019)

Recebido em: 27/11/2023

Aprovado em: 04/01/2024

Publicado em: 18/02/2024